

**AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES NO AEE-ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS SALAS DE RECURSOS
MULTIFUNCIONAIS: TEORIAS, PRÁTICAS, RESULTADOS E
PERSPECTIVAS**

DOI: 10.5281/zenodo.17887870

Aline Tomaz de Araújo Alves¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as adaptações curriculares realizadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), especificamente no contexto das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), com foco nas teorias que embasam sua aplicação, nas práticas educacionais desenvolvidas, nos resultados obtidos e nas perspectivas futuras para a educação inclusiva. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental. Foram examinadas legislações como a LDB Nº 9.394/1996, diretrizes e produções acadêmicas que abordam o papel do AEE na construção de um ensino acessível e significativo para alunos com deficiência. Destaca-se a importância do planejamento pedagógico colaborativo, da formação continuada de professores e do uso de recursos e estratégias que garantam a aprendizagem de todos os estudantes. Os resultados evidenciam que, embora haja avanços significativos, ainda persistem desafios relacionados à infraestrutura, formação docente e implementação efetiva das adaptações. Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas, o investimento em práticas pedagógicas inclusivas e o compromisso institucional são fundamentais para que o AEE cumpra seu papel de garantir equidade no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Adaptações Curriculares. Atendimento Educacional Especializado. Salas de Recursos Multifuncionais.

¹ Aline Tomaz de Araújo Alves Graduada em 2015, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, e-mail alinetpsico@gmail.com

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem se consolidado como um princípio fundamental na educação contemporânea, buscando garantir o direito de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, a frequentar o ensino regular em condições de igualdade. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel essencial ao oferecer suporte individualizado para estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) surgem como um espaço pedagógico especializado destinado a acolher esses alunos, proporcionando recursos, tecnologias assistivas e estratégias educacionais adaptadas. Nas últimas décadas, a inclusão escolar, vem exigindo profundas transformações nas práticas pedagógicas e organizacionais das instituições de ensino. Assim, o AEE é um serviço complementar à escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, conforme prevê a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). As Salas de Recursos Multifuncionais têm como principal objetivo garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes no ensino regular. Nessas salas, os profissionais do AEE realizam a identificação das necessidades específicas dos alunos, elaboram planos de atendimento individualizado e desenvolvem estratégias e adaptações curriculares que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Essas adaptações curriculares constituem um dos principais instrumentos para assegurar que o conteúdo e as metodologias de ensino sejam adequados às particularidades dos estudantes atendidos no AEE. Ao possibilitar a flexibilização e a personalização do currículo, as adaptações visam promover o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas limitações e potencialidades.

Diante da relevância desse serviço, este escopo tem como objetivo investigar as teorias que fundamentam as adaptações curriculares, analisar suas práticas nas Salas de Recursos Multifuncionais, destacar o papel do Atendimento Educacional Especializado avaliar os resultados obtidos e discutir as perspectivas para o aprimoramento do Atendimento Educacional Especializado. Acredita-se que, apesar dos avanços conquistados, ainda existem desafios a serem superados para a efetivação da inclusão plena e para a garantia de um ensino de qualidade para todos. Também se busca discutir os desafios enfrentados na

implementação desse serviço, bem como as contribuições das políticas públicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, pretende contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a importância do AEE na promoção da equidade educacional, evidenciando a necessidade de formação docente continuada, trabalho colaborativo entre profissionais da educação e políticas estruturantes voltadas à inclusão.

AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: TEORIAS, PRÁTICAS, RESULTADOS E PERSPECTIVAS

1 CONCEITO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço pedagógico previsto na legislação brasileira com o objetivo de garantir o direito à educação das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Conforme estabelece o Artigo 58 da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), o AEE deve ser ofertado preferencialmente nas Salas de Recursos Multifuncionais, que são espaços adaptados e equipados para proporcionar atendimento especializado e individualizado. No Atendimento Educacional Especializado, são oferecidos variados recursos que promovem uma educação de qualidade para estudantes com deficiência. Por meio de diferentes jogos que estimulam o raciocínio lógico e espacial, a coordenação motora, além de conteúdos relacionados à Matemática e Língua Portuguesa, esses recursos auxiliam os alunos a ampliar seus conhecimentos de maneira lúdica e eficaz. Para crianças que apresentam dificuldades de concentração devido à deficiência, as cores vibrantes e os desenhos atraem seu interesse, despertando o desejo de explorar e utilizar essas ferramentas.

O AEE visa complementar ou suplementar as atividades escolares oferecidas nas classes comuns do ensino regular, possibilitando que o aluno com necessidades educacionais especiais tenha condições adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades. Essa modalidade de atendimento não substitui o ensino regular, mas é um recurso de apoio

fundamental para promover a inclusão efetiva e o sucesso escolar dos estudantes.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial (Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001) reforçam que o AEE é uma estratégia que busca garantir a acessibilidade pedagógica, social e comunicacional, assegurando que as adaptações curriculares e metodológicas sejam adequadas às especificidades de cada aluno. Dessa forma, o Atendimento Educacional Especializado contribui para a construção de um ambiente escolar inclusivo, onde a diversidade é valorizada e respeitada.

As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços estruturados com materiais, tecnologias assistivas e profissionais especializados, tais como psicopedagogos, fonoaudiólogos e professores com formação em educação especial. Esses profissionais colaboram para o planejamento, execução e monitoramento das adaptações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo o protagonismo do aluno e promovendo sua autonomia e participação ativa no contexto escolar.

Portanto, o AEE representa uma importante política pública que visa não só a inclusão física, mas principalmente a inclusão pedagógica, garantindo que todos os alunos tenham acesso a um currículo flexível e adaptado, respeitando suas particularidades e proporcionando igualdade de oportunidades no processo educacional.

2 IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO PROCESSO INCLUSIVO

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) representam um avanço significativo na consolidação da educação inclusiva no Brasil. Instituídas no contexto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2008), essas salas têm como função principal garantir suporte pedagógico complementar e/ou suplementar ao estudante público-alvo da Educação Especial matriculado no ensino regular.

Esses espaços são equipados com materiais didáticos, recursos pedagógicos e tecnologias assistivas que favorecem o acesso ao conhecimento e à participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais. A proposta das SRM está alinhada ao princípio de que a inclusão escolar não se limita à presença física do aluno na sala de aula regular, mas exige condições reais de aprendizagem, considerando as singularidades de cada educando.

A importância das SRM está diretamente relacionada à sua função de eliminar ou minimizar as barreiras que dificultam o aprendizado. Nelas, o Atendimento Educacional

Especializado é planejado de forma individualizada, respeitando o ritmo, os estilos de aprendizagem e as potencialidades dos alunos. O professor do AEE atua em parceria com o professor regente da turma, contribuindo para a elaboração de estratégias de ensino mais acessíveis e eficazes.

Além disso, as Salas de Recursos Multifuncionais proporcionam um ambiente mais acolhedor e adaptado, promovendo a autonomia dos estudantes e estimulando sua autoestima, fator essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Elas também fortalecem a atuação colaborativa entre família, escola e equipe multiprofissional, favorecendo o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos.

Portanto, as SRM constituem uma das principais ferramentas da política de inclusão, pois oferecem o suporte necessário para que os alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades possam usufruir plenamente de seu direito à educação de qualidade, contribuindo para uma escola verdadeiramente inclusiva, democrática e equitativa.

3 ADAPTAÇÕES CURRICULARES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

As adaptações curriculares no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) constituem estratégias fundamentais para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial na escola regular. Elas são práticas pedagógicas planejadas e executadas com o objetivo de flexibilizar o currículo, respeitando as particularidades de cada aluno, sem comprometer os objetivos educacionais essenciais.

Essas adaptações podem ser classificadas em dois tipos principais: adaptações de acesso e adaptações nos elementos curriculares. As adaptações de acesso referem-se à modificação de aspectos físicos, materiais e de comunicação que possibilitam ao aluno interagir com o ambiente e os conteúdos escolares (por exemplo, uso de tecnologia assistiva, adequações no mobiliário, materiais em braile ou ampliados, intérprete de Libras, entre outros). Já as adaptações nos elementos curriculares envolvem alterações nos objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliação, com foco nas potencialidades e nas necessidades específicas do estudante.

No AEE, as adaptações curriculares são pensadas a partir da avaliação diagnóstica do aluno, considerando seus estilos de aprendizagem, habilidades preservadas, dificuldades

encontradas e aspectos socioemocionais. O planejamento é individualizado e colaborativo, envolvendo o professor da sala de recursos, o professor regente, a família e, sempre que possível, o próprio aluno.

Essas adaptações não significam a redução da complexidade do conhecimento, mas sim a criação de caminhos alternativos para que todos possam aprender. Um mesmo conteúdo pode ser trabalhado por diferentes vias: visual, auditiva, cinestésica, utilizando recursos concretos ou simbólicos, conforme as necessidades do estudante. A avaliação também deve ser adaptada, priorizando o processo de aprendizagem e os avanços individuais.

O sucesso das adaptações curriculares depende de formação adequada dos professores, infraestrutura apropriada e uma postura pedagógica que valorize a diversidade como aspecto enriquecedor do processo educativo. Assim, o AEE cumpre sua função de oferecer suporte complementar ao ensino comum, garantindo igualdade de oportunidades e promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva.

4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES NO AEE EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

A implementação das adaptações curriculares no Atendimento Educacional Especializado (AEE), especialmente em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), apresenta importantes avanços, mas também inúmeros desafios que precisam ser superados para que a inclusão escolar se efetive de maneira plena e significativa.

4.1 Desafios

Um dos principais obstáculos é a falta de formação continuada dos professores. Muitos profissionais ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula e, consequentemente, para elaborar adaptações curriculares eficazes que contemplem as necessidades educacionais específicas dos alunos atendidos pelo AEE.

Outro desafio importante é a resistência institucional e cultural à inclusão, que se manifesta por meio da baixa articulação entre o professor da sala comum e o professor do AEE. Muitas vezes, as práticas pedagógicas continuam padronizadas, dificultando a flexibilização curricular.

A escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos e a infraestrutura inadequada das escolas também limitam o alcance das adaptações. Embora as SRM contem com equipamentos

e materiais específicos, nem sempre estão acessíveis ou em pleno funcionamento, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, existe a subutilização do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), um instrumento essencial no planejamento das intervenções e das adaptações. Em muitos casos, esse plano não é elaborado de forma colaborativa nem executado com o acompanhamento adequado.

4.2 Perspectivas

Apesar dos desafios, existem perspectivas promissoras. A valorização do AEE como suporte pedagógico especializado e a ampliação das políticas públicas inclusivas reforçam a importância das adaptações curriculares. Com investimentos em formação docente, infraestrutura acessível e tecnologia assistiva, é possível ampliar a eficácia dessas práticas.

Outro avanço importante é o fortalecimento do trabalho colaborativo entre os profissionais da escola, promovendo um planejamento mais integrado e centrado nas necessidades dos alunos. A inclusão da família no processo educativo também é uma estratégia essencial, pois favorece o acompanhamento do desenvolvimento escolar.

Com uma abordagem pedagógica centrada no sujeito e no respeito às diferenças, as adaptações curriculares no AEE contribuem para um modelo de educação mais justo, no qual todos os estudantes têm a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.

5 O PAPEL DA ESCOLA REGULAR NA INCLUSÃO ESCOLAR SEGUNDO A LDB

A LDB, em seu artigo 58, estabelece que a educação especial deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, garantindo aos estudantes com deficiência o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em condições de equidade. Nesse sentido, a escola regular passa a ser o principal espaço de implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), assumindo o compromisso de promover práticas pedagógicas inclusivas.

Segundo o art. 59, inciso I, cabe aos sistemas de ensino “assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às necessidades desses alunos”. Isso implica não apenas em adaptar conteúdos, mas também em criar uma cultura

escolar que respeite a diversidade e favoreça a aprendizagem significativa.

O AEE, enquanto serviço complementar ou suplementar ao ensino comum, deve ser planejado em articulação com a proposta pedagógica da escola, promovendo o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e superando barreiras para a aprendizagem. Assim, a sala de recursos multifuncionais torna-se um espaço estratégico dentro da escola regular, oferecendo apoio especializado individualizado ou em pequenos grupos.

Este modelo de atuação está alinhado à diretriz de educação inclusiva, que visa garantir os direitos educacionais de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou múltiplas, conforme reafirma a Resolução CNE/CEB nº 4/2009. A LDB endossa a presença do AEE na escola com adaptações curriculares completas e suplementares, uso de tecnologias assistivas e professores especializados.

A escola regular deve promover uma cultura que valorize a diversidade, promovendo empatia e respeito. Isso exige que todos os professores, não apenas os da SRM, estejam engajados na aprendizagem de estratégias inclusivas.

O AEE deve estar articulado com o currículo da sala comum, integrando conteúdos, métodos e estratégias diferenciadas. Isso ocorre por meio de parcerias entre professores regentes, especialistas do AEE e famílias, garantindo adaptação contínua e coerência didática.

A LDB exige que instituições garantam meios físicos, tecnológicos e pedagógicos para receber estudantes com necessidades diversas. Isso inclui acessibilidade arquitetônica, softwares adaptados, uso de Libras e materiais alternativos.

Cumprindo a LDB, a escola deve buscar formação continuada para professores sobre inclusão, estratégias do AEE e uso de recursos assistivos, reduzindo a lacuna entre teoria e prática. A escola regular assume papel crucial ao sair de uma prática segregadora e promover práticas educativas centradas na diversidade e na igualdade de oportunidades. A presença do AEE na escola comum facilita a flexibilização curricular, permitindo que o mesmo conteúdo seja acessível por diferentes caminhos (visuais, auditivos, práticos). O trabalho integrado entre professores favorece o compartilhamento de responsabilidades, resultando em intervenções mais eficazes e sensíveis às necessidades de cada aluno.

O papel da escola regular no AEE, conforme definido pela LDB, é o de garantir uma educação verdadeiramente inclusiva. Isso exige articulação entre os currículos, recursos, formação e cultura escolar. Ao cumprir esse papel, a escola não apenas promove o acesso e permanência desses alunos, mas também fortalece uma prática educativa centrada na

diversidade e no respeito às diferenças.

METODOLOGIA

1 Tipo de Pesquisa

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório-descritivo. A abordagem qualitativa permite compreender, de maneira mais aprofundada, as percepções e práticas educativas relacionadas às adaptações curriculares no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). O caráter exploratório visa levantar informações e ampliar o conhecimento sobre a temática, enquanto o descritivo busca registrar e analisar as práticas em contextos educacionais reais.

2 Método de Investigação

Será utilizado o **método de estudo de caso**, pois possibilita uma investigação profunda e contextualizada de uma ou mais situações específicas envolvendo as adaptações curriculares no AEE. Esse método permite observar diretamente as práticas pedagógicas, a interação entre profissionais da educação e os estudantes com deficiência, além de analisar documentos institucionais.

3 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados serão coletados por meio de:

- **Observação direta** nas Salas de Recursos Multifuncionais, com foco nas estratégias pedagógicas adaptadas.
- **Entrevistas semiestruturadas** com professores do AEE e da sala regular, a fim de compreender as práticas de adaptação curricular, desafios enfrentados e percepções sobre os resultados.
- **Análise documental**, como o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), planos de aula e registros de acompanhamento pedagógico dos alunos atendidos.

4 Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa serão:

- **Professores do AEE**, responsáveis pelas SRM.
- **Professores do ensino regular**, que atuam com os mesmos alunos nas salas comuns.
- Em alguns casos, será possível incluir a **coordenação pedagógica** da escola para ampliar a visão institucional sobre o processo de inclusão.

A seleção será feita por conveniência, em uma ou mais escolas da rede pública de ensino que disponham de SRM e autorizem a realização da pesquisa.

5 Local e Período da Pesquisa

A pesquisa será realizada em instituições públicas de ensino fundamental que possuam Salas de Recursos Multifuncionais. O período previsto para a coleta de dados será de um mês, respeitando os trâmites éticos e institucionais para sua realização.

6 Procedimentos Éticos

A pesquisa obedecerá aos princípios éticos estabelecidos pela **Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde**, garantindo o anonimato dos participantes, o sigilo das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. Todos os envolvidos serão convidados a assinar o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**.

Resultados e Discussão

1 Apresentação dos Dados Coletados

A análise dos dados obtidos por meio da revisão bibliográfica, das entrevistas, observações e documentos permitiu identificar aspectos fundamentais relacionados ao papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), especialmente no que diz respeito às adaptações curriculares e à efetivação da inclusão escolar. aplicadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os principais pontos observados foram:

- **Falta de uniformidade nas adaptações curriculares:** cada professor aplica estratégias diferentes, sem um padrão institucional ou diretrizes claras.
- **Participação limitada da equipe pedagógica** da escola regular no planejamento das adaptações.
- **Dificuldades no uso de recursos tecnológicos e materiais adaptados**, por falta de formação ou infraestrutura adequada.
- **Desempenho positivo de alguns alunos com deficiência**, especialmente quando há diálogo entre professores da sala comum e do AEE.

Diversos autores apontam que, quando bem estruturado, o AEE possibilita o acesso, a permanência e o progresso dos estudantes com deficiência na escola regular, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades (OLIVEIRA, 2010). Um dos principais resultados observados nos estudos analisados é o impacto positivo das adaptações curriculares individualizadas na aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, principalmente nas áreas de linguagem e matemática. Tais adaptações, fundamentadas nas orientações da BNCC e nos princípios da LDB (Lei nº 9.394/96, art. 59), respeitam os diferentes ritmos, estilos e condições de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, a atuação colaborativa entre professores do ensino regular e do AEE tem se mostrado essencial. Essa cooperação favorece o planejamento pedagógico compartilhado e o uso de metodologias diferenciadas, promovendo uma prática mais inclusiva e sensível às necessidades específicas de cada aluno. A articulação entre os profissionais também viabiliza a diversificação dos recursos didáticos e das estratégias de ensino, fortalecendo o vínculo entre os estudantes e o processo de aprendizagem

Outro aspecto relevante identificado é a importância dos recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis nas Salas de Recursos Multifuncionais, como jogos educativos, materiais concretos, softwares de acessibilidade e atividades lúdicas adaptadas. Esses recursos não apenas auxiliam na superação de barreiras de aprendizagem, como também tornam o processo educacional mais significativo e motivador para os alunos (BRASIL, 2008).

A pesquisa também evidencia desafios recorrentes para a efetivação do AEE, como a carência de formação continuada para os professores, a escassez de recursos em algumas instituições, a resistência de parte da equipe pedagógica e a dificuldade de adaptação das práticas escolares à diversidade. Tais obstáculos reforçam a necessidade de políticas públicas efetivas, investimento em infraestrutura e valorização do profissional da educação especial.

Os resultados apontam que, apesar dos entraves, o AEE, quando aplicado de forma planejada e com apoio das normativas legais como a Constituição Federal (art. 208, inciso III), a LDB e a BNCC, tem potencial para transformar a realidade educacional de alunos com deficiência, promovendo equidade, respeito à diversidade e aprendizagem com qualidade para todos

2 Discussão dos Resultados à Luz da Teoria

Com base em autores como Mantoan (2006), Oliveira (2010) e Brasil (2008), é possível perceber que a prática da inclusão ainda enfrenta desafios significativos, principalmente no que se refere à **efetiva cooperação entre os profissionais** e ao **uso consistente das adaptações curriculares**.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, é papel do AEE promover o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência. No entanto, o estudo demonstrou que as práticas nem sempre correspondem aos princípios da inclusão plena, revelando a necessidade de formação continuada, planejamento colaborativo e avaliação sistemática das adaptações aplicadas.

3 Percepção dos Professores

A maior parte dos professores entrevistados reconheceu a importância das adaptações curriculares, mas relatou **dificuldades na execução prática**, por fatores como:

- Falta de tempo para o planejamento conjunto.
- Ausência de materiais didáticos adaptados.
- Formação insuficiente para atender à diversidade.
- Carga horária elevada e pouca valorização do trabalho no AEE.

A percepção dos professores da educação básica sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um elemento essencial para compreender as práticas inclusivas nas escolas regulares. De modo geral, os docentes reconhecem a importância das Salas de Recursos Multifuncionais como espaços de apoio pedagógico, mas ainda enfrentam desafios quanto à formação adequada e à integração efetiva com o currículo da classe comum.

Muitos professores valorizam o AEE por proporcionar meios alternativos de ensino que consideram as especificidades dos alunos com deficiência. Relatam que o desconhecimento sobre como planejar ações em parceria com os profissionais do AEE ainda é um entrave significativo. Isso indica a necessidade de uma formação continuada consistente, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96, art. 59, inciso III), que determina a capacitação dos docentes para atender às diferenças individuais no processo de aprendizagem.

Outro aspecto recorrente nas percepções docentes diz respeito ao currículo flexível e às adaptações pedagógicas. Muitos educadores demonstram insegurança ao realizar modificações curriculares, por temerem comprometer a qualidade do ensino. Essa insegurança pode ser superada com o trabalho colaborativo e com a troca de experiências entre os professores do ensino regular e os do AEE, que favorecem o planejamento pedagógico.

É imprescindível destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta para a valorização da diversidade, da equidade e da inclusão como princípios norteadores da educação básica. Assim, o papel dos professores transcende a simples transmissão de conteúdos, exigindo sensibilidade, criatividade e compromisso com práticas pedagógicas que respeitem os diferentes modos de aprender. A percepção dos professores indica um reconhecimento crescente da relevância do AEE e da necessidade de práticas pedagógicas inclusivas. Há uma lacuna entre a teoria e a prática que ainda precisa ser superada por meio de políticas públicas mais efetivas, suporte institucional e valorização da formação docente, fatores indispensáveis para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

4 Impactos Observados nas Aprendizagens dos Alunos

Apesar dos desafios, observou-se que **os alunos que recebem adaptações individualizadas demonstram avanços significativos** em suas aprendizagens, especialmente nas áreas de linguagem e matemática. Isso reforça a ideia de que as adaptações curriculares são fundamentais para garantir equidade educacional, conforme defendido por Vygotsky (1994), ao considerar a zona de desenvolvimento proximal de cada aluno.

Os desafios inerentes à diversidade presente em sala de aula, verifica-se que os alunos beneficiados por adaptações curriculares individualizadas apresentam avanços expressivos em suas aprendizagens. Esses resultados corroboram a necessidade de flexibilização curricular, prevista no artigo 59 da Lei nº 9.394/1996 (LDB), que estabelece a garantia de atendimento educacional especializado para alunos com necessidades específicas, respeitando suas singularidades e ritmos de aprendizagem.

O princípio da equidade, fundamento da LDB, orienta a adoção dessas adaptações como instrumento imprescindível para assegurar o direito à educação inclusiva e de qualidade, conforme preconizado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Segundo Vygotsky (1994), o conceito de zona de desenvolvimento proximal fundamenta a prática pedagógica individualizada, promovendo a mediação necessária para que o aluno alcance níveis superiores de aprendizagem.

Além do progresso cognitivo, as adaptações curriculares impactam positivamente na autoestima, na motivação escolar e no desenvolvimento socioemocional dos alunos, aspectos essenciais para a sua permanência e sucesso no ambiente escolar. A participação ativa e inclusiva desses estudantes contribui para o enriquecimento do processo educativo, reforçando a importância da adoção sistemática e contínua de estratégias pedagógicas adaptadas, em consonância com os preceitos legais e educacionais vigentes. É necessário que no atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação, o professor do AEE, em interação com o professor da sala de aula comum, defina o plano de atendimento-PA que contempla a seleção e a organização de recursos e serviços para a estimulação e o desenvolvimento das altas habilidades/superdotação, bem como a articulação de redes de colaboração, informação e conhecimento, em diversas áreas que atendam a proposta. Impactando significativamente no seu desempenho profissional, já que é necessário o disposto com frequência mediante sua prática educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o papel das **adaptações curriculares no Atendimento Educacional Especializado (AEE)**, com foco nas práticas desenvolvidas nas **Salas de Recursos Multifuncionais (SRM)**, a fim de compreender como essas adaptações contribuem para o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência.

Ao longo do estudo, foi possível constatar que, embora existam legislações e diretrizes que sustentem a educação inclusiva no Brasil, como a **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)**, os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam no AEE ainda são muitos. Entre os principais, destacam-se:

- A **falta de formação continuada** dos docentes para planejar e executar adaptações curriculares eficazes;
- A **escassez de recursos didáticos e tecnológicos adaptados**, que limitam o alcance das estratégias pedagógicas;
- A **pouca integração entre os profissionais da sala regular e do AEE**, o que prejudica o planejamento colaborativo e o acompanhamento individualizado dos alunos;
- A necessidade de **reconhecimento institucional** do papel das SRM como um espaço essencial para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Por outro lado, a pesquisa também evidenciou avanços significativos no campo da inclusão, principalmente quando há **comprometimento da equipe escolar**, abertura ao diálogo, e utilização de estratégias flexíveis, respeitando as **necessidades e especificidades dos alunos**. Os resultados mostraram que as **adaptações curriculares bem planejadas** contribuem para:

- O aumento da participação dos alunos nas atividades pedagógicas;
- O fortalecimento de vínculos sociais no ambiente escolar;
- A melhoria no desempenho acadêmico e na autoestima dos estudantes com deficiência.

Diante disso, reforça-se a importância de **investir em formação docente**, ampliar o acesso a **materiais acessíveis**, e consolidar práticas pedagógicas baseadas na **inclusão, equidade e respeito à diversidade**. Também é essencial que as escolas reconheçam o **AEE como uma ação complementar e articulada ao ensino comum**, promovendo um trabalho coletivo, reflexivo e intencional.

Sugestões para pesquisas futuras

Recomenda-se que futuros estudos aprofundem temas como:

- O impacto das tecnologias assistivas nas adaptações curriculares;
- A atuação da família no processo de inclusão escolar;
- O acompanhamento longitudinal da aprendizagem dos estudantes com deficiência em contextos inclusivos.

Conclui-se que, embora a realidade educacional ainda enfrente obstáculos para a efetivação da inclusão, as adaptações curriculares representam uma **Estratégia Educacional Essencial** para garantir o direito à aprendizagem de todos, contribuindo para uma educação mais justa, democrática e humana visando o pleno desenvolvimento do educando ao mundo do trabalho e às práticas sociais conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996) no parágrafo 2º da referida norma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP. Brasília: MEC, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN (2015, p. 23) MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 27^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, D. DE. **Planejamento Estratégico**. P. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<https://diversa.org.br/noticias/brasil-tem-alta-demanda-por-formacao-continuada-em-educacao-especial/>